

CORUJA CARATUJA

A Jornada ao Campo Florido

Carolina Rodrigues da Silva Souza





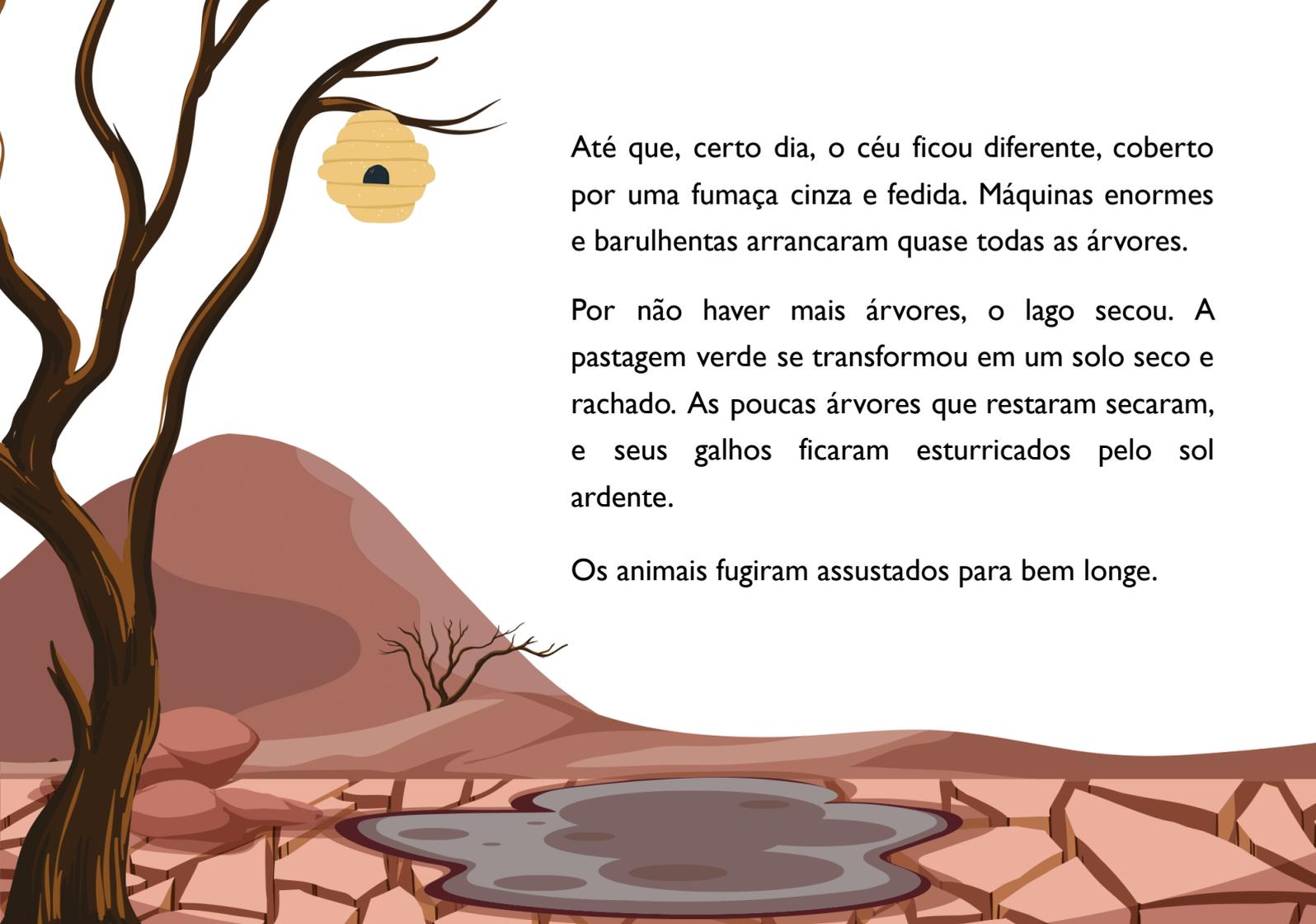
Ilustração: Diego Souza Rodrigues
(algumas imagens do Freepik)

Essa obra pertence ao projeto **Coruja Garatuja**.
Sua reprodução é permitida apenas para fins não lucrativos.

www.corujagaratuja.com.br



Num lugar não muito distante, existia uma floresta com todo tipo de árvore, um lago cheio de peixes, onde os animais bebiam de sua água e se alimentavam dos frutos e da vasta e verde pastagem. Nos dias de sol, o céu ficava azul claro, com nuvens branquinhas. Em época de chuva, um lindo arco-íris pintava o céu, e o lago transbordava.



Até que, certo dia, o céu ficou diferente, coberto por uma fumaça cinza e fedida. Máquinas enormes e barulhentas arrancaram quase todas as árvores.

Por não haver mais árvores, o lago secou. A pastagem verde se transformou em um solo seco e rachado. As poucas árvores que restaram secaram, e seus galhos ficaram esturricados pelo sol ardente.

Os animais fugiram assustados para bem longe.



Pendurada em um galho fino de uma dessas tristes árvores havia uma colmeia, onde uma família de abelhas resistia.

A colmeia, que era um lar agradável, estava quente e abafada. As abelhas, que viviam sempre alegres, estavam preocupadas com a falta de flores, néctar e mel para sua rainha. Ao saírem em busca de pólen, só encontravam chão seco e rachado, árvores sem folhas e muito calor!

Nessa família de abelhas havia Aninha, uma abelhinha alegre e corajosa.



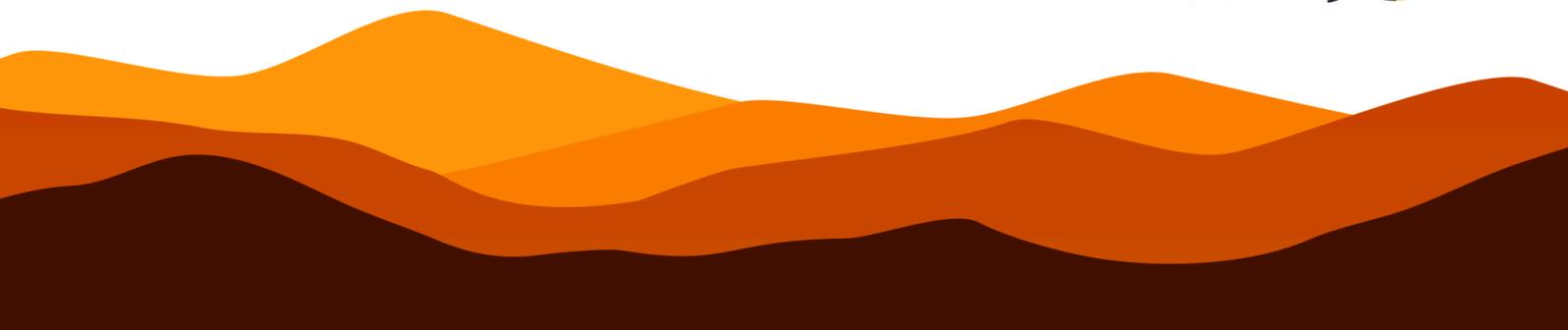


Enquanto as outras abelhas se queixavam, Aninha se imaginava voando sobre um campo todo florido, sentindo o orvalho das pétalas em suas asinhas.

“Tenho certeza de que ainda existe um lugar assim no mundo, só esperando ser descoberto!” — pensou Aninha. “Vou descobrir onde está!”

Que ideia! Assim, poderia dar um lar melhor para sua família. Então chamou toda a colmeia para anunciar sua partida:

“Vossa Majestade Rainha e família, quando encontrar nosso novo lar, enviarei-lhes uma carta real indicando o caminho. Até breve!” – E partiu.



A PARTIDA

O vento naquele dia estava quente, forte e soprava em sentido oposto, mas Aninha voava animada e esperançosa. Nunca havia batido tanto suas asinhas quanto naquela tarde.

Olhou para trás, mas já estava longe demais para enxergar sua colmeia.

Havia se esforçado tanto que mal conseguia bater suas asinhas como antes.



"Oh, estou tão cansada!"

De repente, um vento forte soprou sobre a abelhinha, que já estava sem forças e não resistiu, foi jogada para bem longe.

Por fim, seu corpinho caiu em uma relva úmida, em um campo estranho e desconhecido. Seu coração entristeceu-se.



A FORMIGA-CORTADEIRA

Uma formiga-cortadeira havia perdido suas asinhas e procurava um bom abrigo para começar uma nova colônia de formigas-cortadeiras – ou saúvas, como também gostavam de ser chamadas.

Enquanto caminhava na relva, a formiga ouviu um soluço de choro. Viu a abelhinha deitada no chão e se aproximou.

"Em que posso ajudá-la, abelhinha?"

Aninha contou-lhe sua história.

"... e agora não tenho mais forças para continuar;" concluiu a abelhinha.



A formiga-cortadeira então disse:

"Você é a abelhinha mais corajosa que já encontrei nesses meus quase seis meses de vida. Entendo o que está sentindo."

Sentou-se ao lado de Aninha, que a observava mover suas grandes mandíbulas enquanto falava.

"Nós, as formigas-cortadeiras, trabalhamos dia e noite. Mas há algo que poucos sabem: nós também nos cansamos!"

E, para não perdermos o compasso da natureza, trabalhamos em equipe. Enquanto alguns descansam, outros trabalham, depois invertemos. Igual ao sol e à lua."



Enquanto a formiga falava, os olhos de Aninha lentamente se fecharam; ela estava realmente muito cansada. Deitou-se e dormiu profundamente.

A formiga cortou uma folha de grama com suas mandíbulas e a cobriu.



A ANDORINHA

Aninha despertou com os primeiros raios de sol. Seu coração estava renovado de esperança. Sentiu a brisa da manhã balançar suas asinhas, como um convite para voar.

Ela voou alto pra bem longe, deslizando com o vento...



Surgiu no horizonte um grande bosque. Voou animada ao seu encontro, acreditando ter encontrado o lugar perfeito para sua família.

Pousou em um galho e viu folhas de todos os tipos e tamanhos em diferentes tons de verde, mas não havia nenhuma flor para que sua família pudesse usar o néctar para o mel.

"Oh, não existem mais flores no mundo!"





Uma voz surgiu:

"Olá, abelhinha! O que está fazendo tão longe de casa?"

A dona da voz era uma andorinha pousada no galho acima.

"Procuro um campo florido. Mas não há uma flor sequer."



"Escute, dona abelha, quando o inverno chega, sentimos o verão nos chamando. Voamos confiantes em sua direção, e ele sempre está lá, quentinho e aconchegante à nossa espera," disse a andorinha.

"Confie, abelhinha. O seu campo florido está esperando por você!" — despediu-se a andorinha, partindo com a sua revoada.



As palavras da andorinha encheram seu coração de confiança.
Seu novo lar estava em algum lugar esperando por ela!
E então, a abelhinha voou em sua direção.



O SALMÃO

Voou para muito longe, cada vez mais distante de sua casa. Mas os dias passaram e ela não encontrou nenhuma flor em seu caminho.

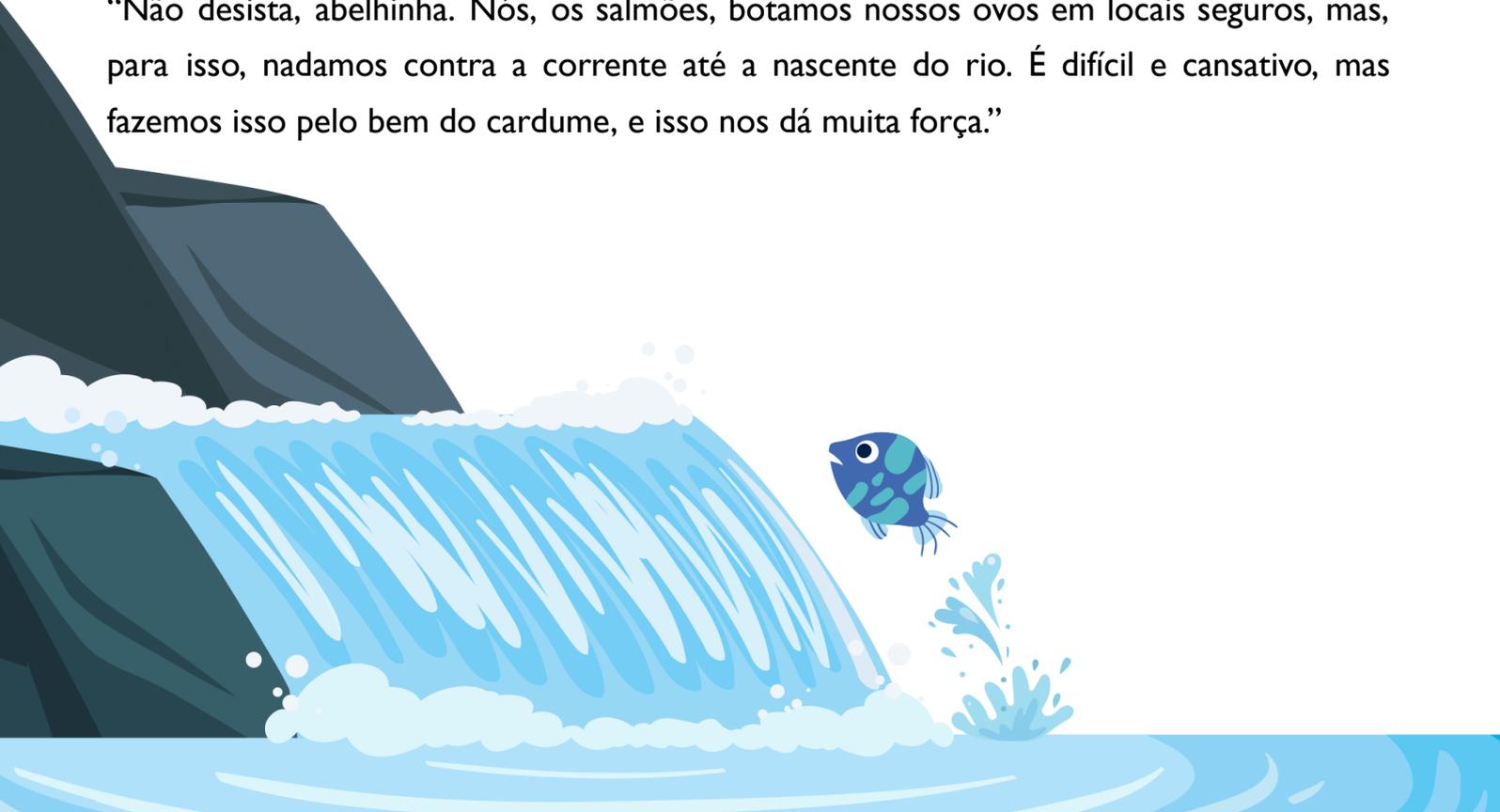
Avistou um riacho e pousou em sua margem. Lembrou-se do lago, dos animais, das flores e de como eram felizes antes do desmatamento. Uma lágrima caiu no riacho, quando, de repente, surgiu um peixinho.

“Por que choras, pequenina?”



“Procuro um lar melhor, mas sinto tanta saudade da minha colméia que não tenho mais forças para continuar. Acho que devo voltar.”

“Não desista, abelhinha. Nós, os salmões, botamos nossos ovos em locais seguros, mas, para isso, nadamos contra a corrente até a nascente do rio. É difícil e cansativo, mas fazemos isso pelo bem do cardume, e isso nos dá muita força.”



“Você tem razão, senhor Salmão, a colmeia precisa de mim!”

Encheu-se de força e continuou sua jornada, voando até o cume da colina.



O ALTO DA COLINA

Chegando lá, foi como se estivesse em um sonho: havia um lindo campo repleto de flores de todas as cores. As gotas de orvalho sobre as pétalas refletiam os raios de sol e brilhavam como se as estrelas tivessem descido do céu para assistir à vitória da abelhinha.

“É REAL!”





Então, Aninha finalmente escreveu a carta para sua família:

*"Querida colmeia, encontrei nosso novo lar!
Há tantas flores que mal posso contar.
Venham, voem alto e com alegria.
Logo estaremos juntas em nossa nova moradia.*

*E se o vento contrário assoprar
Descansem, depois voltem a voar.
É com esperança que se fazem as mudanças!
E mesmo que não vejam flores pelo caminho,
Não temam, confiem no destino.*

*Sigam firmes e confiantes
O campo florido as espera mais adiante."*

Aninha entregou a carta ao grilo carteiro, que partiu saltitante.

E assim, em meio a um mar de flores, a feliz abelha aguardou a chegada de sua família.



fim